



À Sua Excelência o Senhor Deputado
Júlio Garcia
Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC

MOÇÃO DO MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS REICLÁVEIS (MNCR)

ASSUNTO: Rejeição à Incineração de Resíduos e Defesa do Modelo Lixo Zero no Brasil.

Nós, catadores e catadoras de materiais recicláveis de todo o Brasil, organizados em cooperativas, associações e movimentos sociais, parte integrante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), conscientes do papel fundamental que exercemos na cadeia da reciclagem e na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e solidária, vimos por meio desta Moção tornar pública nossa posição firme e coletiva:

REJEITAMOS A INCINERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COMO ALTERNATIVA PARA O BRASIL.

DEFENDEMOS O MODELO LIXO ZERO COMO O ÚNICO CAMINHO ÉTICO, AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL, ECONOMICAMENTE JUSTO E SOCIALMENTE INCLUSIVO.

Nosso posicionamento é baseado em nossa vivência direta com os resíduos, na escuta das comunidades mais afetadas e no compromisso inabalável com a vida e com o planeta. Apresentamos as razões que fundamentam esta escolha:

1. A incineração destrói vidas, trabalho e dignidade

A incineração não é apenas uma tecnologia; é uma política de exclusão. Ela destrói o que construímos há décadas: uma rede de trabalhadores e trabalhadoras que transforma rejeito em recurso, que gera renda, sustento e cidadania. Ela queima nosso trabalho, o papel que coletamos, o plástico que separamos, o alumínio que comercializamos. Queima a possibilidade de inclusão e desenvolvimento local. E o faz com dinheiro público, que deveria ser investido na ampliação da coleta seletiva, na melhoria das condições das cooperativas e na educação ambiental da população.

2. Incinerar é desperdiçar recursos e sabotar a economia circular

O resíduo que se queima hoje é a matéria-prima que faltará amanhã. Papel, plástico, metal, vidro e até resíduos orgânicos têm valor. São recurso, não rejeito. Queimá-los significa romper com os princípios da economia circular, interromper ciclos de vida de materiais e aumentar a dependência da extração de novas matérias-primas. A incineração representa um modelo linear e atrasado, que ignora todo o avanço em termos de reaproveitamento, redesign, redução e educação ambiental. Não há como coexistir incineração e economia circular; é uma escolha política.

3. Representa um retrocesso ambiental e um risco à saúde pública

A incineração emite gases e partículas altamente tóxicas, como dioxinas, furanos, metais pesados e micropartículas inaláveis. Essas substâncias contaminam o ar, o solo, a água e os corpos — principalmente os das populações mais pobres, periféricas e que vivem próximas aos fornos. Mesmo com tecnologia de ponta, os riscos não são eliminados, e ainda sobra um passivo tóxico que precisa ser enterrado, criando um segundo problema ambiental: a gestão de cinzas contaminadas.

4. Concentra poder e destrói a democracia dos resíduos

A incineração entrega o controle da gestão de resíduos a grandes corporações que firmam contratos bilionários e de longo prazo com os governos. Ela centraliza o poder, exclui os pequenos atores, impede a transparência e perpetua uma lógica de dependência. Nós, do MNCR, defendemos a gestão descentralizada, participativa e baseada em justiça social. A gestão dos resíduos deve fortalecer os territórios e não submeter as cidades a contratos que impedem a redução e a reutilização.

5. É cara, insustentável e incompatível com a realidade brasileira

A incineração custa caro para construir, operar e manter. Cada planta exige investimentos milionários e contratos que garantem o fornecimento contínuo de “lixo combustível” — mesmo que isso signifique boicotar a coleta seletiva, a compostagem e a educação ambiental. Enquanto isso, milhares de cooperativas de catadores sobrevivem com quase nenhum apoio. É um contrassenso: ignorar o modelo que funciona, emprega, educa e inclui, para bancar uma tecnologia de alto custo, alto impacto e baixo retorno social.

6. Exclui e empobrece onde deveríamos incluir e desenvolver

Nós, catadores, representamos uma das maiores redes de economia solidária do Brasil, com mais de 1 milhão de trabalhadoras e trabalhadores diretamente envolvidos na cadeia da reciclagem. A incineração nos descarta, nos desvaloriza, nos transforma novamente em invisíveis. Já o modelo Lixo Zero nos reconhece como parte da solução, amplia oportunidades, gera renda, autonomia e autoestima. Ensina a sociedade a cuidar do que consome e do que descarta, transformando o “lixo” em caminho de justiça.

7. O Lixo Zero educa, inclui e constrói o futuro que queremos

O Lixo Zero não é uma utopia; é uma prática possível, já implantada em centenas de cidades no Brasil e no mundo. É uma decisão política que exige investimento, participação, formação e vontade de mudar. Com o Lixo Zero, a

população aprende a reduzir, reutilizar, separar e valorizar. As escolas educam para a responsabilidade, as cooperativas se fortalecem e a juventude encontra espaço na inovação e no empreendedorismo verde. A cidade se reconecta com a natureza e com seus trabalhadores.

Por tudo isso, declaramos: queimar não é solução. Queimar é desistir. Desistir da inclusão. Desistir da justiça social. Desistir do futuro.

Nós, catadores e catadoras, não aceitamos isso.

Defendemos o Lixo Zero porque ele representa uma nova economia, uma nova cultura e uma nova forma de cuidar da vida.

Exigimos políticas públicas que incluam os catadores, fortaleçam a reciclagem e valorizem a nossa contribuição histórica para o país.

Lutamos por um Brasil que reconheça que o que muitos chamam de lixo, para nós é vida.

**MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS
(MNCR)**